SINTET-UFU FASUBRA

LIGEIRINHO

Edição 518 *Nov de 2022* IMPRESSO

Informativo Especial do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições Federais de Ensino Superior de Uberlândia (SINTET-UFU)

Quais são as lutas de agora?

Por Andreia de Jesus

Vivenciamos, sob a gestão do presidente Jair Bolsonaro - primeiro presidente que não consegue se reeleger no Brasil - inúmeros fatos que evidenciaram o seu descaso com a população brasileira. A priorização por posições ultraconservadoras, de foco no mercado e descaso com o social, é de extrema violência, num país desigual como é o Brasil.

A onda conservadora do bolsonarismo acentuou casos de agressões, principalmente contra mulheres e contra pessoas que se declaram oposição ao presidente atual. Consideramos que o recuo, tanto das pautas, como das políticas progressistas das minorias vulnerabilizadas é um agravante que contribuiu para a permanência de uma política genocida marcada pelo discurso e pela prática do ódio, o que pode ser exemplificado pelo aumento de situações de assédio, desmoralização, racismo, dentre outras violências que vêm ocorrendo nos espaços da Universidade Federal de Uberlândia.



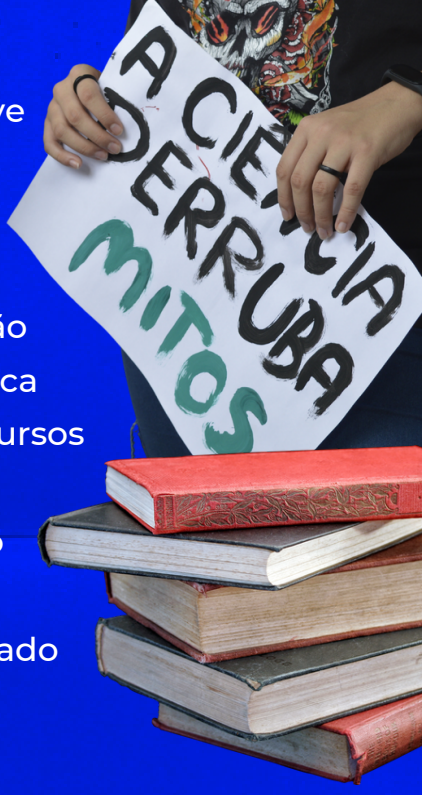
O descrédito da ciência - da negação da vacina à negação da história, o desmonte das políticas de educação, saúde e previdência, o aparelhamento das estatais, o aumento das terceirizações, dentre outros fatores, intensificaram a precarização que suscitou a desvalorização dos servidores e servidoras públicos/as, bem como o sucateamento dos serviços: são cinco anos sem reajuste salarial, sem negociação com a categoria e de concursos públicos reduzidos.



Recentemente, assistimos a novas ameaças de cortes orçamentários das universidades por meio do Decreto 11.216/2022 e, ainda, o retorno do debate da aprovação da PEC 32, que ameaça o serviço público, ao abrir margem para a redução de salários e para a perda da estabilidade. Assim, a medida desobriga o Estado a cumprir com seus deveres.







Destacamos que foi no Governo Bolsonaro que houve um aumento estrondoso de recursos destinados às emendas orçamentárias. Estas, ao permitir que parlamentares façam requerimentos de verba da União sem identificação ou destinação de recursos, favorecem a negociação do presidente com as bancadas do Congresso Nacional em busca de apoio político. Essa forma pulverizada de destinação dos recursos dificulta a fiscalização e pode ter contribuído, de maneiras diversas, para os 58.206.354 votos de Jair Bolsonaro no segundo turno - insuficientes para sua reeleição. Derrotado nas urnas, o projeto antidemocrático do governo de Jair Bolsonaro foi recusado pela maioria da população brasileira, que optou pela eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, eleito com 60.345.999 votos.

A vitória de Lula é importante por garantir a democracia brasileira e deve, sobretudo, ser comemorada, por frear o movimento fascista em ascensão no Brasil.

É tempo de mobilização das servidoras e servidores públicos em favor da manutenção de seus direitos, conquistados pelas lutas históricas da classe trabalhadora e garantidos pela Constituição, além de avançar rumo à novas conquistas, como a recomposição das perdas salariais, aumento do vale-alimentação e ampliação do PCCTAE, por exemplo. É urgente a criação de alternativas para frear o maquinário do genocídio das pessoas negras e todas as formas de opressão! É urgente derrubar a PEC 32, revogar o Teto de Gastos e descortinar todas as medidas que ameaçam as condições de trabalho e a gratuidade do serviço público.

É HORA DE FORTALECER A LUTA SINDICAL!



Andreia de Jesus é Assistente de Relações Institucionais do SINTET e Doutoranda em Ciências Sociais pela Unesp de Marília